

## ADEMI-BA



POR CLAUDIO CUNHA

**Tempo de novas soluções**

O mundo está mudando e precisamos acompanhar as transformações que estão ocorrendo. Convictos dessa necessidade, em dezembro, vamos realizar mais uma edição da Convenção Anual da Ademi-BA, este ano, com o tema **disrupção**. O objetivo é refletir sobre as mudanças comportamentais, sociais, profissionais, tecnológicas que estão mudando a nossa forma de agir e influenciando o mercado imobiliário.

Amparados na identificação de tendências propostas pela futurologia, nossa preparação para a Convenção está a todo vapor. Um exemplo é a parceria firmada com o Hub Salvador, no último dia 13 de setembro, para aproximar o setor da construção civil de startups e gerar novas soluções de negócios para imobiliárias, construtoras e incorporadoras.

A partir disso, em nossa Convenção, contaremos com o Ademi Hub Innovation, espaço voltado para abrigar startups, com o objetivo de incentivar e desenvolver soluções para o nosso negócio. A parceria reforça o compromisso da Associação com a inovação e com as transformações desse momento em que vivemos uma quarta revolução industrial.

Essa revolução tem impactado todas as áreas e transformado nossas vidas. São tempos hiperconectados, marcados pelo convívio cada vez mais simbiótico com a tecnologia, pela realidade virtual, inteligência artificial e quantidades imensas de dados, o chamado big data.

Os processos mudaram e os dispositivos tecnológicos alteraram sem precedentes nossa relação com os espaços. É só observarmos quantas coisas conseguimos fazer atualmente com um clique: desde pagamentos de boletos até solicitação de serviços diversos como transporte, entrega de comida e compra de passagens aéreas.

Nesse contexto, o futurista Igor Ary Juacaba – que nos ensinou bastante no evento de celebração da parceria com o Hub – acredita que o setor imobiliário avança para um momento em que um novo empreendimento residencial não tem mais como concorrente apenas outro lançamento.

É preciso lidar agora com a era das experiências, da busca por estilos de vida, que tem sido cada vez mais uma prioridade entre as pessoas. Aquela máxima de um imóvel para chamar de seu cede espaço para a busca por empreendimentos que funcionem cada vez mais como prestadores de serviços.

A valorização do uso em detrimento da posse se destaca em tendências como o coliving, coworking e o cohousing, que chamam nossa atenção para a experiência de novas formas de moradia e trabalho. Estamos vivenciando, com força total, a passagem de uma era da propriedade para a era do usufruto.

Com base nesse cenário, o especialista em inovação Luiz Candreva, que vai apresentar painel na Convenção da Ademi, defende que o setor imobiliário precisa levar em conta os diversos fatores que estão mudando a forma de morar na contemporaneidade.

O fenômeno impõe um desafio ao mercado da construção de desenvolver novos projetos, com relevância para a sociedade. No entanto, mais do que um desafio, é também um incentivo, um convite para pensar fora da caixa. O momento é de reinvenção.

Assim, entender o presente para construir o futuro é a provocação que queremos levantar desde já, até o nosso encontro em dezembro. Se o mundo está mudando, queremos assumir o papel que nos cabe nesse processo como agentes de transformação. Mais do que acompanhar, sejamos essa mudança também!

**Estamos vivenciando, com força total, a passagem de uma era da propriedade para a era do usufruto**

**Claudio Cunha** é presidente da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi)

ENTREVISTA **ALEX HANAZAKI**

## Criador de experiências

**Victor Lahiri**  
REPORTAGEM  
victor.lahiri@redebahia.com.br

Alex Hanazaki é arquiteto de formação e paisagista por vocação. Considerado um dos grandes nomes do paisagismo no Brasil, ele acredita que os projetos que desenvolve são um misto de qualidade de vida e obra de arte. Ele tem trabalhos nos EUA, Alemanha, Arábia Saudita e Marrocos; e diversos prêmios nacionais e internacionais – como o Professional Awards 2014 da ASLA. Em bate-papo com o CORREIO, ele falou sobre seus projetos e a importância do paisagismo nas cidades brasileiras.

**Como você transmite o seu entendimento de paisagismo em seus projetos?**

Eu desenvolvo um trabalho de complementação, enxergo um conjunto arquitetônico e, através do meu olhar, tento evidenciar coisas que acho importantes no projeto e muitas vezes corrigi-lo. Quando falamos em situações nas quais o paisagismo é aplicado em um ambiente – como praças e áreas de convivência – busco trazer uma certa experiência para as pessoas que vão utilizá-lo, e essas sensações que serão despertadas são fundamentais, para o efeito do meu trabalho.

**Você é responsável pelo projeto paisagístico do novo lançamento da OR, em Salvador, que vem sendo guardado a sete chaves. O que podemos esperar?**

Esse é um projeto que vem sendo desenvolvido em conjunto com a parte arquitetônica assinada pelo Sidney Quintela. Tem sido desafiador, pois já estamos cuidando dele há quase dois anos e vem sendo manipulado nos mínimos detalhes para oferecer algo inovador. É o meu primeiro projeto dessa magnitude em Salvador, por isso estamos lidando com ele com muita dedicação. Ele tem uma preocupação muito grande em relação à integração com a natureza, pois é um empreendimento



RENATA MARQUES / DIVULGAÇÃO

## QUEM É

● **Discípulo de Roberto Burle Marx e artista plástico, da prancheta e computadores de Alex Hanazaki saíram projetos inovadores que valorizam a paisagem natural e favorecem a contemplação.**

to que está localizado em uma região muito arborizada. Então, o meu trabalho foi de readequar e criar melhorias nesse cenário, que já era deslumbrante e tinha uma geografia muito bonita. A história desse terreno é muito interessante, pois era uma antiga propriedade de uma família chinesa, que morava lá há muitos anos e que desenvolveu aquele jardim ao longo do tempo. Ao visitar o local, encontrei uma grande mata de árvores antigas, que me trouxeram um impacto muito interessante. O terreno me criou

bastante surpresa, pois vi árvores bonitas que eu quis preservar.

**Você cita que o Brasil ainda engatinha no sentido do paisagismo dedicado às áreas públicas. Quais as consequências disso?**

O Brasil é um país que precisa de correção em muitos aspectos, inclusive em prioridades maiores do que essa, mas acho que, pela dimensão geográfica, a diversidade botânica que temos e a riqueza de todos os aspectos naturais, teríamos condições muito mais fortes do que outros países onde noto uma iniciativa muito maior em relação à preocupação com o paisagismo e a urbanização de áreas de convivência para o cidadão em geral. Devemos caminhar para isso, do contrário as cidades vão mergulhar em um caos.

**O que podemos esperar dos seus projetos futuros? O que pode antecipar?**

Fico feliz que os projetos têm atraído a curiosidade das pessoas, mas acredito que ainda existe muito conteúdo guardado nas minhas gavetas referenciais a ser explorado. Iniciamos conversas para desenvolver o projeto de maior dimensão que o meu escritório já teve, e ele deve ser implantado aqui no Litoral Norte da Bahia, região de Baixo, que é um espaço novo, e fico feliz que seja nesse lugar.

“As sensações que serão despertadas são fundamentais, para o efeito do meu trabalho

“Fico feliz que os projetos têm atraído a curiosidade das pessoas